

Segundo Piaget (1977), o desenvolvimento cognitivo e social deve-se à coordenação gradual das ações, traduzindo-se o primeiro pela sua composição reversível, que as transformam em operações, e o segundo pela reciprocidade interindividual das operações, isto é, pela cooperação. Perret-Clermont (1987), a partir desta hipótese, investigou a influência da interação na gênese das estruturas do conhecimento e, ultimamente, estuda a função do adulto na interpretação que a criança faz da situação e do problema que lhe é apresentado. Analisa-se, microgeneticamente, uma sessão no ambiente Logo de uma idade de 9 anos, verificando-se a influência do contexto na produção da dupla. Considerou-se as seguintes categorias: informação, ordem, pergunta, resposta, crítica e zombaria, digitação, desenho, tartaruga e contenção física. Definiu-se 7 blocos de interação, analisando-se dentro de cada um a frequência e o fluxo das categorias. Dos 797 comportamentos emitidos, 31.99% foram de digitação, 17.81% de afirmações, 16.18% de perguntas, 12.54% de ordens e 11.04% de constatações. O número de digitações deve-se ao objetivo "deslocar a tartaruga" colocado pela facilitadora. A análise mostra que a produção das crianças decorreu da forma como a facilitadora conduziu o trabalho. A sua preocupação era de que as crianças continuassem a tarefa, ao invés de estimular a reflexão sobre as suas ações. Explica-se assim o predomínio das afirmações e das ordens (CNPq).